



## PODER

# Silvio Almeida cai por denúncias de assédio

Em 24 horas, governo decide que acusações contra ex-titular dos Direitos Humanos eram gravíssimas e que situação era insustentável

» HENRIQUE LESSA  
» RENATO SOUZA  
» JULIA PORTELA

Um dia depois de virem à tona denúncias de assédio sexual — que incluem até mesmo a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco —, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva demitiu, ontem, o advogado Silvio Almeida do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. O anúncio foi feito depois de uma reunião entre eles, no Palácio do Planalto, classificada por auxiliares como tensa. No encontro, de acordo com interlocutores ouvidos pelo **Correio**, Almeida afirmou que não pediria para deixar o cargo e deixou para Lula a tarefa de dispensá-lo.

A ministra Esther Dweck, da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, comandará interinamente a pasta de Direitos Humanos e Cidadania. O Palácio do Planalto pretende definir o novo titular da pasta até a próxima semana.

A situação do ex-ministro se agravou em pouquíssimo tempo. Apesar de ter publicado uma nota e um vídeo nas redes sociais, na quinta-feira à noite, pouco depois que foram divulgadas as denúncias da organização MeToo Brasil — voltada para o atendimento às mulheres vítimas de violência sexual —, dentro do governo já havia a convicção de que Silvio estava com as horas contadas. Isso porque, há tempos circulavam, na Esplanada dos Ministérios, comentários sobre a conduta do ex-ministro com colegas de trabalho do sexo feminino.

### Três indicativos

O futuro de Silvio Almeida indicava estar selado já ontem de manhã. Três fatos que indicavam isso chamaram a atenção dos observadores políticos: no primeiro, em nota, o Ministério das Mulheres classificou as denúncias contra ele como “graves” e manifestou solidariedade a todas as mulheres “que diariamente quebram silêncios e denunciam situações de assédio e violência”; no segundo, a primeira-dama Janja Lula da Silva publicava numa rede social foto, sem legenda, na qual beijava a testa de Anielle; e, no terceiro, em entrevista à Rádio Difusora, de Goiânia, Lula enfatizava que “não posso permitir que tenha assédio (no governo)”.

“Então é o seguinte: vamos ter que apurar corretamente. Mas acho que não é possível a continuidade no governo, porque o governo não vai fazer jus ao seu discurso, a defesa das mulheres, a defesa, inclusive, dos direitos humanos, com alguém que esteja sendo acusado de assédio”, arrematou o presidente.

Como defesa, o ex-ministro afirmava que as denúncias não passavam de uma tentativa de manchar-lhe reputação e a trajetória construída no direito, especialmente na proteção das minorias. Acusava, ainda, setores da política de quererem seu cargo e que recorreria à Procuradoria-Geral da República (PGR) e à Advocacia-Geral da União (AGU) para entrarem no caso e investigarem as acusações que sofria. Contratou, ainda, um escritório de advocacia para processar por denunciação caluniosa todos aqueles que, eventualmente, não provassem as acusações

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Reunião entre Silvio Almeida e Lula foi tensa. Ex-ministro disse ao presidente que não deixaria o governo. Mas a decisão de tirá-lo estava tomada

contra ele levantadas.

O ex-ministro também confrontou a MeToo Brasil. Por meio de uma segunda nota, publicada ontem de manhã, acusou-a de tentar interferir em licitações no ministério e expôs os nomes da advogada da organização e de mulheres que atuaram em áreas de gestão na pasta que comandava. No Palácio do Planalto, tais reações foram interpretadas como ataques para desqualificar os acusadores — aliados de Lula viram o ato como uma exposição indevida das pessoas, cujos nomes foram divulgados.

Em outra frente de contra-ataque, auxiliares de Silvio Almeida passaram o dia mobilizando apoio ao ex-ministro. O **Correio** apurou que um formulário em apoio a ele foi distribuído em grupos de WhatsApp ligados à pasta, após a divulgação das denúncias. Ex-funcionários do ministério, porém, relataram que era “comum” a prática de assédio moral.

Silvio Almeida foi chamado, semanas atrás, pelo ministro da Controladoria-Geral da União (CGU), Vinicius Marques, para falar sobre as acusações de assédio sexual. Alegou inocência, disse que sabia das denúncias há sete meses e foi incentivado a se demitir — possibilidade que o então ministro dos Direitos Humanos rechaçou. Interlocutores do presidente asseguram que Lula foi informado das acusações dias atrás e reagiu com irritação.

### Reuniões

A tarde foi de reuniões no Planalto. Assim que retornou de Goiânia, o presidente encontrou-se com o ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski; com o AGU, Jorge Messias; e com o ministro da CGU. Os três tinham conversado com Anielle, que confirmou a eles o assédio. Quando chegou para se reunir com Lula, Silvio Almeida estava demitido — restava apenas ser avisado disso. **(Colaboraram Ingrid Soares e Victor Correia)**

Valter Campanato/Agência Brasil



Anielle se manifesta: “Reconhecer a gravidade dessa prática e agir imediatamente é o procedimento correto”

## Silêncio quebrado após decisão

A “eloquência” do silêncio da ministra Anielle Franco, da Igualdade Racial, sobre as acusações de assédio sexual contra Silvio Almeida chamou a atenção desde o primeiro momento. Interlocutores do governo que tinham escutado rumores a respeito da conduta do ex-ministro passaram a ter a certeza de que as denúncias tinham forte fundamentação.

Com a publicação da foto beijando a testa de Anielle, pela primeira-dama Janja Lula da Silva, veio a certeza de que a demissão de Silvio Almeida era questão de (pouco) tempo. Deputadas e integrantes do Executivo começaram a publicar mensagens e fotos de apoio à ministra.

Anielle, porém, se mantinha em silêncio, rompido apenas quando a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República emitiu comunicado com a dispensa de Silvio Almeida. Também por meio de nota, ela agradeceu ao presidente Luiz

Inácio Lula da Silva pela atitude e afirmou que episódios de assédio sexual não são aceitáveis.

“Não é aceitável relativizar ou diminuir episódios de violência. Reconhecer a gravidade dessa prática e agir imediatamente é o procedimento correto. Por isso, resalto a ação contundente do presidente Lula e agradeço a todas as manifestações de apoio e solidariedade que recebi. Tentativas de culpabilizar, desqualificar, constranger ou pressionar vítimas a falar em momentos de dor e vulnerabilidade também não cabem, pois só alimentam o ciclo de violência. Peço que respeitem meu espaço e meu direito à privacidade. Contribuirei com as apurações, sempre que acionada”, disse Anielle.

Para piorar a situação de Silvio Almeida, uma candidata a vereadora em Santo André (SP) pelo PSB, Professora Isabel Rodrigues, postou um vídeo nas redes sociais acusando Silvio Almeida de tê-la tocado com intenções

sexuais. Ela disse que eram amigos e tinham uma boa relação até o episódio, que teria acontecido em agosto de 2019.

“Ele estava do lado direito e eu do lado esquerdo. Eu estava de saia, ele levantou a saia e colocou as mãos nas minhas partes íntimas. Eu fiquei estarelecida, fiquei com vergonha das pessoas, porque é assim que as vítimas se sentem, as vítimas ficam com vergonha e esse caso teve muitos retornos na minha vida. Demorei para eu entender que eu estava sendo vítima de violência sexual”, relata Isabel, no vídeo.

As apurações, porém, não terminam com a dispensa de Silvio Almeida do governo. O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, oficiou à Polícia Federal (PF) que investigue o episódio — a corporação indicou uma delegada para dirigir as apurações. A Comissão de Ética Pública também vai coletar dados sobre as acusações. (HL, RS, JP, VC e IS)



**O presidente considera insustentável a manutenção do ministro no cargo considerando a natureza das acusações de assédio sexual. A Polícia Federal abriu de ofício um protocolo inicial de investigação sobre o caso (...). O governo federal reitera seu compromisso com os Direitos Humanos e reafirma que nenhuma forma de violência contra as mulheres será tolerada”**

**Trechos da nota sobre a demissão de Silvio Almeida**

### Memória

#### Ação rápida estanca crise

A demissão de Silvio Almeida marca o governo de Luiz Inácio Lula da Silva assim como a do economista Pedro Guimarães é um dos pontos baixos da gestão de Jair Bolsonaro. Porém, a favor dos dois presidentes, está a ação rápida de dispensá-los do primeiro escalão governamental. A denúncia contra Guimarães veio à tona em 28 de junho de 2022. Vinte horas depois, deixava o comando da Caixa Econômica Federal, que presidiu entre janeiro de 2019 e junho de 2022.

A primeira denúncia contra Guimarães chegou ao Ministério Público Federal, anonimamente, em maio de 2022. Foi quando o procurador da ação passou a intimar possíveis vítimas e testemunhas para prestar depoimento.

O relato de uma das assediadas diz que Guimarães, em uma viagem de trabalho, chamou-a para fazerem sauna juntos. Ante a recusa, o então presidente da Caixa voltou a convidá-la, mas, para um banho de piscina. A mesma funcionária relatou, também, que numa confraternização, ele colocou a mão no bolso de trás da calça dela — e ainda fez um comentário machista. Uma segunda funcionária afirmou que Guimarães pedia beijos e a abraçava forte. Uma terceira disse que foi apalpada por ele depois de um jantar, também numa viagem de trabalho.

Em 31 de março passado, o ex-presidente da Caixa tornou-se réu por assédio sexual e moral depois que a Justiça Federal de Brasília aceitou denúncia do MPF. A ação corre em sigilo.